



## UM CENÁRIO DE FORMAÇÃO DA CIDADE DE PARANAÍBA/MS

Natalia Cristina da Silva<sup>80</sup>

Thiago Pedro Pinto<sup>81</sup>

Resumo: Este texto tem como objetivo apresentar algumas composições de cenários efetivadas ao longo da pesquisa de Mestrado que tem como objetivo traçar compreensões sobre a formação e atuação de Professores de Matemática no município de Paranaíba (MS). Neste recorte apresentamos um breve histórico educacional e da formação do município, bem como a ampliação e desenvolvimento do seu quadro educacional, local de atividade dos professores de Matemática. Com isso, pretendemos contribuir para um mapeamento da formação e atuação de professores que ensinaram Matemática no estado de Mato Grosso do Sul e, por consequência, no Brasil. Esse estudo se situa no campo da História da Educação Matemática. Salienta-se que histórias são construídas a partir de resíduos de um passado não mais alcançável, sempre construídas no presente, cabendo-nos uma articulação entre passado e presente na nossa produção de significados. Espera-se caracterizar brevemente a cidade de Paranaíba bem como seu desenvolvimento na área educacional.

Palavras-chave: Paranaíba. História da Educação Matemática. Formação e atuação de professores.

### INTRODUÇÃO

Esse trabalho trata-se de um recorte da pesquisa de Mestrado que se encontra em andamento (iniciada no ano de 2014) e tem como foco de investigação: a formação e atuação de Professores que ministraram a disciplina de Matemática no município de Paranaíba (MS) até a década de 1990. Acreditamos que determinadas práticas sociais, como as ocorridas nas escolas e particularmente nas salas de aula de Matemática, não estão descoladas da realidade que as circundam, como o bairro que se inserem, a cidade, o movimento social vivido por esta e seus habitantes em dado

---

<sup>80</sup> Natalia Cristina da Silva, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: natyasilva1@hotmail.com

<sup>81</sup> Professor Doutor Thiago Pedro Pinto, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, email: thiago.pinto@ufms.br

momento, enfim, o que muitos chamariam de "contexto social e histórico". Desta forma, acreditamos ser pertinente apresentar aqui a cidade que dá origem a esta investigação, para que o leitor possa conhecer, produzir seus cenários e constituir, juntamente a nós, histórias a cerca da formação e atuação de professores de Matemática na referida região.

Nossa pesquisa se insere em um projeto mais amplo, que visa mapear a formação e atuação de professores no estado de Mato Grosso do Sul que, desde 2011, vem produzindo teses e dissertações a esse respeito<sup>82</sup>, evidenciando as particularidades de cada micro-região, bem como de cada modelo de formação dentro do estado, ainda neste sentido, a alternância política e a recente ocupação dos espaços também mostram reflexos significativos no cenário educacional. Nossa perspectiva historiográfica propõe a ampliação de fontes e de vozes sobre os temas estudados, produzindo e evidenciando "outras histórias" sobre o passado, desta forma, a constituir-se não em unicidade, mas na pluralidade de vozes, de fontes e de verdades.

Ao voltarmos nossa atenção para o passado, ou produzir histórias sobre ele, se faz importante compreender que nossa busca e apontamentos são delineados no presente, e que estes apontamentos nos auxiliam a compreendê-lo, não com relações diretas de causa e efeito, mas como possibilidades de leituras sobre as temáticas inquiridas. Compreendemos que um trabalho historiográfico se remete à criação, à invenção de histórias sobre um "possível" passado, ou seja: " [...] um trabalho de "produzir" histórias, "produzir" relatos, a partir de elementos que o historiador julga significativo no estudo de um determinado tema" (PINTO, 2013, p. 22).

Diante disso, entende-se que o historiador, ao selecionar tais elementos significativos, se põe em um processo subjetivo, pois interfere na constituição dos acontecimentos, realizando a seleção de informações ou elementos necessários e importantes a seu tema (PINTO, 2013). Para a produção dos dados que compõem este texto foi feita uma revisão bibliográfica sobre o tema, visitas nas escolas, faculdades e demais instituições que apresentamos ao longo do texto.

## **UM CONTEXTO PARA A FORMAÇÃO DE PARANAÍBA**

---

<sup>82</sup> Trata-se do Projeto de Pesquisa do Grupo HEMEP, os trabalhos concluídos estão disponíveis no site do grupo: [www.hemep.org](http://www.hemep.org).

Paranaíba era inicialmente conhecida como Santana de Paranaíba, está localizada a leste do estado de Mato Grosso do Sul, na região de influência do Cerrado e ocupa uma superfície de 5 402.778 km<sup>2</sup>, sendo 7.740 km<sup>2</sup> de área urbana, a cidade faz divisa com os estados de Goiás e Minas Gerais e, aproximadamente, sessenta e dois quilômetros da divisa com o Estado de São Paulo e quatrocentos e sete quilômetros da capital do estado, Campo Grande.

Em todo o estado de Mato Grosso do Sul a presença indígena é muito marcante e na região de Santana do Paranaíba não é diferente, quando os colonizadores chegaram a região, a mesma já estava ocupada pelos indígenas de etnia Caiapós, sendo que os chamados desbravadores só vieram habitar a região no Século XIX. Atualmente, o nordeste de Mato Grosso do Sul praticamente não é ocupado por índios, realidade diferente do passado, uma vez que os índios Caiapós do Sul estavam localizados na região que contempla a cidade de Paranaíba, Camapuã, Chapadão do Sul, Ribas do Rio Pardo e Costa Rica.

Grande parte dos movimentos chamados de "desbravamentos" no interior do país se deu pelas Bandeiras, que eram expedições particulares de exploração do território brasileiro que não tinham o apoio das autoridades portuguesas, na localidade teve destaque o bandeirante Antonio Pires dos Campos conhecido como Pai-Pirá, que esteve na localidade entre os anos de 1739 a 1755. Somente no ano de 1830 que os primeiros colonizadores chegaram ao local vindos de Minas Gerais: as famílias Garcia Leal, Rodrigues da Costa, Correia Neves, Barbosa e Lopes (CAMPESTRINI, 2002).

Outro ponto importante na compreensão do estado de Mato Grosso do Sul (à época Província de Mato Grosso) foi, nos anos 1864 a 1870, a guerra estabelecida entre, de um lado, Brasil, Uruguai e Argentina (formando a Tríplice Aliança) e Paraguai. O fronte necessitou de um grande contingente de soldados brasileiros nestas terras, visto o Paraguai ter atacado e avançado em território brasileiro. Este fluxo se deu de várias províncias, dentre elas Minas Gerais e Goiás, o qual (o fluxo), obrigatoriamente, passava pelas terras da então Vila de Santana de Paranaíba (Lei n.2, 16 janeiro de 1857). Alguns dos soldados, muitos deles escravos, vinham em nome de seus senhores na promessa de liberdade, o fluxo contrário também se fazia presente, o de pessoas abandonando os territórios de conflito e se fixando nas proximidades.

As cidades de Corumbá, Nioaque e Miranda sofreram sobremaneira com a guerra, pois na fase inicial do conflito foram fortemente atacadas e tomadas pelo

exército paraguaio, devastando a região. Durante a guerra, Paranaíba também foi território de passagem para os suprimentos enviados ao exército brasileiro, em especial na chamada Retirada da Laguna<sup>83</sup>. Em 1867, Taunay que viajava do Porto do Canuto (localizado a esquerda do Rio Aquidauana e pertencente hoje a Anastácio/MS) para a Corte (no Rio de Janeiro) pernitoiu no dia 7 para o dia 8 de julho em Paranaíba.

Ao fim da guerra, o Paraguai foi vencido, perdeu territórios, e muitas pessoas morreram. O país não conseguiu se desenvolver como os seus vizinhos e, embora vencedores, a chamada Tríplice aliança também sofreu impactos. O Brasil precisou pegar dinheiro emprestado da Inglaterra, que não queria que outros países latino-americanos seguissem o exemplo do Paraguai, que havia conseguido alto progresso econômico, na Argentina houve revoltas federalistas e o Uruguai foi o que talvez tenha sofrido menos com os impactos da guerra (MOTA, 1995). Com o final do conflito, houve também a fixação de ex-combatentes na localidade e iniciava-se um novo ciclo na colonização do estado.

Em 1894, a Vila foi então elevada à condição de Cidade, com a denominação de Santana do Paranaíba (Lei Estadual nº 79, de 13-07-1894) (CAMPESTRINI, 2002). Com o início do novo século muitas alterações ocorreram, povoamentos se iniciaram e se ampliaram no sul de Mato Grosso Uno<sup>84</sup>,

O marco da ‘civilização’ tinha mudado. Milhares de pessoas deslocaram-se pra essa região, ocupando aqueles ‘sertões’. De ‘terrenos pouco explorados’, no início do século, ‘tornaram-se mapeados, reconhecidos, nomeados e cartografados. Várias ferrovias e estradas passaram a cruzar aquele território antes considerado “selvagem”. Os seus antigos habitantes, índios e posseiros, foram eliminados ou expulsos. Um modo específico de vida, uma visão de mundo, uma memória e uma forma de visualizar aquele espaço estavam em vias de extinção. Em lugar da pesca, caça e agricultura de subsistência, a lavoura de café e a pecuária. Certo tipo específico de ocupação e utilização da terra, a propriedade capitalista, passou a ocupar os espaços dos antigos moradores. (ARRUDA, 2000, p.26)

---

<sup>83</sup> Após o início da Guerra do Paraguai em abril de 1865, uma coluna de 3.000 homens partiu do Rio de Janeiro até alcançar Coxim, na Província do Mato Grosso, em dezembro desse mesmo ano, encontrando-a abandonada, o mesmo aconteceu quando alcançaram Miranda em setembro de 1866. Em janeiro de 1867, o coronel Carlos de Moraes Camisão assumiu o comando da coluna, então reduzida a 1.680 homens, e decidiu invadir o território paraguaio, onde penetrou até Laguna, em abril, por ser afetada com doenças a coluna foi obrigada a retornar sob os constantes ataques da cavalaria paraguaia com apenas 700 homens. Fonte: <http://retiradalaguna.com>.

<sup>84</sup> Notação que vem sendo utilizada para diferenciar o atual estado de Mato Grosso do antigo (UNO) que incluía até 1977, o atual estado de Mato Grosso do Sul.

O desenvolvimento foi tão grande que não tardou a iniciarem movimentos políticos fortes no sul do estado que buscassem a independência desta região frente ao estado de origem. Mesmo com uma produção economicamente maior, o sul do estado de Mato Grosso Uno era desprezado politicamente pelo norte, isso fez com que aflorasse a vontade de separar o estado.

Em 1932 houve a criação do Estado de Maracaju que existiu somente durante o período de 11 de julho a 2 de outubro de 1932 (oitenta e dois dias). Foi com a Revolução Constitucionalista de 1932, que o Sul do estado de Mato Grosso apoiou São Paulo, seguindo para lá combatentes e forças federais do General Bertoldo Klinger, que se solidarizou com o comandante da 2.<sup>a</sup> Região, de São Paulo, exonerado por Getúlio em face dos acontecimentos político - revolucionários (CAMPESTRINI & GUIMARÃES, 1991).

Durante a revolução, o sul de Mato Grosso Uno se desligou do norte, o general Klinger nomeou o médico Vespasiano Martins para governar o novo Estado de Maracaju, mas com a derrota dos constitucionalistas de São Paulo, o novo estado ficou sem sustentação.

Somente em 11 de outubro de 1977 (Lei Complementar nº 31), assinada pelo Presidente Ernesto Geisel<sup>85</sup> o Estado de Mato Grosso foi desmembrando, passando a região sul a pertencer ao Estado de Mato Grosso do Sul, tendo sua capital na cidade de Campo Grande, e a região norte pertencendo ao Estado de Mato Grosso, sendo sua capital Cuiabá.

Os municípios foram separados de acordo com a sua localização, o hoje chamado estado de Mato Grosso do Sul ficou com 38 municípios e aproximadamente 900.000 habitantes, distribuídos em 903.357,908 km<sup>2</sup> e o estado de Mato Grosso com 60 municípios ficou com cerca de 1.400.000 habitantes distribuídos em 357.124,962 km<sup>2</sup>.

## **BREVE HISTÓRICO EDUCACIONAL**

No âmbito educacional, Paranaíba e parte do sul do estado de Mato Grosso Uno, sofreu com o descaso dos governantes do norte, temos notícia que a primeira escola

---

<sup>85</sup> Presidente do Brasil, no período de 15/03/1974 a 15/03/1979.

pública do município foi criada em 13 de agosto de 1838 (CAMPESTRINI, 2002), no entanto não obtivemos maiores informações sobre ela.

Na virada do Século XIX para o Século XX, o modelo que se disseminava no país, principalmente no estado de São Paulo e que viria se expandir para os demais estados, era o dos Grupos Escolares e, na ausência destes, as Escolas Reunidas, vale ressaltar a diferença entre essas denominações: as Escolas Reunidas ou Semi-Grupos podiam ser instaladas em localidades em que, numa distância de dois quilômetros, funcionassem três ou mais escolas isoladas, com frequência mínima de 80 alunos, distribuídos entre três e sete classes; número bem menor ao exigido para a instalação dos Grupos Escolares, mínimo de 250 alunos, distribuídos em, no mínimo, 8 salas de aula (REGULAMNETO, 1910). Para se manter como Escolas Reunidas seria necessário que fosse mantido o funcionamento das três classes com o número de alunos estipulado pelo Regulamento, caso contrário, retornariam à condição de Escolas Isoladas (REGULAMENTO, 1927).

Em 1933 temos a criação das Escolas Reunidas de Paranaíba<sup>86</sup>, fundada no governo de Leônidas Antero de Matos<sup>87</sup>, permaneceu com este nome até o ano de 1945 que, em homenagem ao fundador da cidade, Capitão José Garcia Leal, passou a chamar Grupo Escolar José Garcia Leal. Em 1975, recebeu o nome de Escola Estadual de 1º Grau José Garcia Leal. Para aprimorar e completar a sequência do ensino, no ano de 1992, foi criado o 2º Grau e, em agosto de 1994, o nome da escola foi mudado para Escola Estadual de Pré Escolar de 1º e 2º Graus José Garcia Leal e em 1997 a escola passou a chamar-se Escola Estadual José Garcia Leal. Em 17/02/2002 também foi criado o Curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Escola Educandário Santa Clara (Atual Prevê Objetivo)<sup>88</sup> é uma escola fundada pela iniciativa privada, uma instituição de ensino confessional, ligada à uma entidade religiosa, foi criada em 1955, por Frei Pedro Holtz com o apoio do Professor Walter Faustino Dias, neste mesmo ano chegaram na cidade as Irmãs Franciscanas, oriunda da Casa Regional da cidade de Agudos/SP. Foi grande a contribuição das religiosas no desenvolvimento dessa instituição de ensino já que as mesmas foram diretoras dessa

---

<sup>86</sup> As informações das escolas estaduais foram cedidas pelas próprias escolas em visita pessoal.

<sup>87</sup> Foi Governador do Estado de Mato Grosso no período de 15/06/1932 a 12/12/1934.

<sup>88</sup> As informações das duas escolas particulares, citadas neste trabalho foram cedidas pelas unidades de ensino.

instituição do ano de 1972 a 1987, e de 1994 a 1996, ano em que as mesmas deixaram a escola e foram embora da cidade.

Em 1957, é criada em Paranaíba a Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Wladislau Garcia Gomes, no governo de João Ponce de Arruda<sup>89</sup>, primeiramente oferecia de 1ª a 4ª séries e depois aos poucos foi oferecendo os demais níveis de ensino. Em 1998, o Decreto nº 9104 de 12 de maio, alterou o nome das escolas da rede estadual, retirando a denominação de 1º e 2º Graus.

A atual Escola Estadual Aracilda Cícero Corrêa da Costa, funciona no prédio Walmir Lopes Cançado, o qual abrigou por alguns anos a extinta Agência de Educação, a escola foi criada no ano de 1966 no governo de Pedro Pedrossian<sup>90</sup>, em meados da década de 1990, funcionou nesta unidade escolar o Curso do CEFAM<sup>91</sup>, que tinha por objetivo formar professores para atuarem no Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série.

Em 1960, construía-se a primeira Escola Rural Mista, denominada Presidente Carlos Luz, na fazenda Barreiro de Cima, de propriedade do Senhor João Chaves dos Santos, que após a construção da BR158 em 1970, que cortou sua fazenda, doou o terreno que fica às margens da rodovia, que mais tarde recebeu o nome de Vila Raimundo, a 35 km da sede do município, o prédio da atual Escola Municipal João Chaves dos Santos<sup>92</sup>, passou por várias reformas e demolições, devido à necessidade de espaço físico para as crianças que ali estudavam. De 1994 a 2000, o horário de funcionamento da escola se organizava da seguinte forma: pela manhã era desenvolvido o ensino Pré-escolar, de 1ª a 4ª série e no período vespertino funcionava as quatro séries finais do Ensino Fundamental.

No prédio da Escola Estadual Gustavo Rodrigues da Silva, construído no ano de 1970 no governo de Pedro Pedrossian, funcionou o Centro Educacional de Paranaíba, somente no ano de 1975 que foi criada a Escola de Primeiro Grau, que ficou integrada ao referido Centro Educacional. Em 1991, foi incluído ao nome da unidade escolar o

---

<sup>89</sup>Governador do estado de Mato Grosso no período de 31/01/1956 a 31/01/1961.

<sup>90</sup>Governador do estado de Mato Grosso no período de 31/01/1966 a 15/03/1971.

<sup>91</sup>CEFAM – Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério, surgiu para substituir os antigos magistérios e os normais, tinham uma visão diferenciada sobre a formação educacional. O curso funcionava em período integral, com duração de 4 anos. Este presente em vários municípios do Brasil. Fonte: [http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/caceres\\_mess\\_me\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/caceres_mess_me_mar.pdf)

<sup>92</sup> Todas as informações das Escolas Municipais aqui citadas foram cedidas pela Prefeitura Municipal de Paranaíba, em visita a Coordenadora Pedagógica Janete Martins Brandão.

termo Pré-Escolar, já no ano de 1997, a referida unidade de ensino foi transferida para Rede Municipal de Ensino com o a mesma denominação, esta escola pertenceu ao município até o ano de 2000 quando retornou à Rede Estadual.

A Escola Municipal Dona Maria Paula de Oliveira, é uma unidade escolar da zona rural e tem uma história aliada à de Januário Ricardo de Lima que foi contratado para ministrar aulas em meados de 1971 a convite do Prefeito Ozires Vieira de Souza<sup>93</sup>, assumindo o compromisso de ir com sua família para o Distrito do Alto Tamandaré, se responsabilizando pela escola, na época chamada Escolas Reunidas Tamandaré, o senhor Januário junto com sua esposa desenvolveu um excelente trabalho, permanecendo à frente da escola por onze anos.

No ano de 1982, é construído outro prédio e inaugurada a Escola Municipal Maria Paula de Oliveira, por funcionar na zona rural a escola oferece aulas três dias da semana, em período diurno, é oferecido na escola a Educação Básica nas etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

No distrito de São João do Aporé em 1971, foi criada a Escola Municipal Capitão Altino Lopes, esta instituição de ensino situa-se a 74 km da cidade de Paranaíba, na divisa com o Estado de Goiás e com o município de Lagoa Santa/GO, a unidade escolar atende alunos da zona rural, em seus primórdios as salas eram multisseriadas, ou seja, duas ou mais séries em uma mesma sala, a escola veio a ter um prédio próprio somente no ano de 1986. Os horários das aulas eram os mesmos da Escola Municipal João Chaves dos Santos, em vista do transporte escolar e dos professores atender as duas escolas conjuntamente.

No ano e 1971, foi criado no município o Grupo Escolar Major Francisco Faustino da Silva, pelo Prefeito Antonio Augusto Corrêa da Costa<sup>94</sup>, com o funcionamento do Pré Escolar e o ensino de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries o Grupo passou a se chamar Escola Municipal Major Francisco Faustino Dias.

Inaugurada em 31 de março de 1978, no governo de José Garcia Neto<sup>95</sup>, a Escola Manoel Garcia Leal que é localizada no bairro Industrial de Lourdes, na época uma região de difícil acesso, pois a rua era de terra e os buracos dificultavam a passagem dos moradores e alunos. Quando começou a funcionar, a escola tinha capacidade para 900

---

<sup>93</sup> Foi Prefeito da cidade de Paranaíba, estado de Mato Grosso no período de 1966 a 1970.

<sup>94</sup> Foi prefeito da cidade de Paranaíba, estado de Mato Grosso no período de 1970 a 1973.

<sup>95</sup> Foi Governador do Estado de Mato Grosso no período de 15/03/1975 a 15/08/1978.

alunos, recebendo estudantes da primeira à oitava série, denominação esta para o período, somente no ano 1990 é que funcionou a primeira turma do primeiro ano do Ensino Médio, e em 1991 e 1993, respectivamente, foram implantados os 2º e 3º anos.

Com o início de suas atividades escolares em março de 1986, no governo de Wilson Barbosa Martins<sup>96</sup>, a hoje denominada Escola Estadual Doutor Ermírio Leal Garcia começou com o Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries), primeiramente foi implantado a 5ª série e gradativamente chegou à 8ª série e em paralelo foram sendo implementados a Educação Infantil e a Educação Especial. O funcionamento do período noturno desta instituição inicia-se com a oferta do Ensino Médio e posteriormente do Ensino Fundamental, porém com a redução de alunos o período noturno foi fechado.

Por uma necessidade local e por iniciativa do Sr. José Raimundo de Sousa, fundador, mantenedor e primeiro diretor, foi criada aos dois dias do mês de outubro de 1985 a Escola Caminho, uma escola particular. Inicialmente a finalidade era oferecer cursos profissionalizantes, criou-se então o curso Técnico em Informática. No ano de 1987 foi ampliado com o curso de Segundo Grau com habilitação de Técnico em Agricultura. No ano de 1987, a Escola Caminho ampliou seu atendimento para alunos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sob a direção da Professora Sidinéa Faria Gonçalves da Silva e Aparecido Gonçalves da Silva.

A Escola Bento Macêdo foi fundada em 19 de outubro de 1988, com o nome Escola Estadual de 1º Grau Bento Macêdo de Jesus no governo de Marcelo Miranda Soares<sup>97</sup>, iniciou suas atividades em 02 de fevereiro de 1989, esta unidade escolar pertenceu a rede estadual até o ano de 1993, quando foi transferida para a rede municipal, permanecendo até o ano de 2012, no ano seguinte por falta de alunos a escola foi transformada no Centro de Educação Infantil - CEINF Irmã Dulce.

A Escola Municipal Maria Luiza Corrêa Machado, foi criada em 22 de junho de 1993 pelo Prefeito Moacir da Silva Queiroz<sup>98</sup>, instalada no prédio cedido a Prefeitura Municipal de Paranaíba pelo governo do Estado de Mato Grosso do Sul, onde funcionou a Escola Estadual Aracilda Cícero Corrêa da Costa, no ano de 2003 a escola passou atender somente alunos da zona rural, embora a escola seja localizada na zona urbana, situação esta que foi modificada no ano de 2015, pois a escola atenderá tanto

---

<sup>96</sup> Foi Governador do Estado de Mato Grosso do Sul no período de 15/03/1983 a 15/05/1986.

<sup>97</sup> Foi Governador do Estado de Mato Grosso do Sul no período de 15/03/1987 a 15/03/1991.

<sup>98</sup> Foi Prefeito de Paranaíba Estado de Mato Grosso do Sul no período de 1991 a 1995.

alunos da zona rural quanto da urbana. O prédio da escola também foi sede das Faculdades Integradas de Paranaíba- FIPAR (de 1995 a 1998) e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS (de 2003 a 2005).

O prédio onde funciona a Escola Municipal Professor Ignácio José da Silva foi construído para ser a Biblioteca Municipal, porém em 1998 por apoio do Prefeito Diogo Robalinho de Queiroz<sup>99</sup> foi criada a unidade escolar que passou a funcionar no dia primeiro de fevereiro de 1999, atendendo as séries iniciais do Ensino Fundamental. No mesmo ano foi criada a Escola Municipal Professora Liduvina Motta Camargo localizada no bairro Industrial de Lourdes atende alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Com o crescimento da cidade e aumento das pessoas que ali habitavam, começam a surgir as instituições de Ensino Superior, se instala na cidade em julho de 1994, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, que tem como campus-sede a cidade de Dourados/MS, foi criada pela Constituição Estadual de 1979, no momento da sua institucionalização, a UEMS foi estruturada em 15 (quinze) Unidades Universitárias e uma delas foi a unidade universitária de Paranaíba<sup>100</sup>, que primeiramente funcionou na atual Escola Estadual Aracilda Cícero Corrêa da Costa, posteriormente foi para seu prédio próprio, primeiramente a universidade contava apenas com o curso de Direito, no ano de 2002 começou a ofertar a graduação em Pedagogia, e em 2007, o curso de Ciências Sociais.

Em 1995, surge a primeira faculdade privada, a Faculdades Integradas de Paranaíba – FIPAR<sup>101</sup>, criada no ano de 1995 com os cursos de Letras, Pedagogia, Administração e Ciências Contábeis, os quais são oferecidos até os dias atuais, ainda foram criados os cursos em Direito e de Sistemas de Informação, instalada em prédio próprio a faculdade atende alunos da cidade e da região.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS<sup>102</sup>, que iniciou suas atividades em Paranaíba em julho de 2001, com a abertura de três cursos de nível

---

<sup>99</sup> É prefeito de Paranaíba estado de Mato Grosso do sul de 1996 a 2000, ano que foi reeleito, atualmente exerce o cargo desde o ano de 2014.

<sup>100</sup>As informações foram cedidas pela própria universidade em contato pessoal e pelo site <http://www.uems.br/portal/indexcurso.php?C=56&p=Apresenta%E7%E3o>.

<sup>101</sup> As informações foram cedidas em visita pessoal a faculdade e por meio do livro CAMPESTRINI, 2002.

<sup>102</sup> As informações foram cedidas pela Universidade e pela pesquisadora que vivenciou parte do período, pois fez seu curso de graduação de julho de 2004 a julho de 2008 na instituição de ensino.

superior, visando atender à demanda da chamada Região do Bolsão Sul - Mato Grossense que faz divisa com os Estados de Minas Gerais, Goiás e São Paulo, o campus de Paranaíba somente teve sede própria em julho de 2007, pois anteriormente funcionou de julho de 2001 a julho de 2003 no Educandário Santa Clara - Prevê Objetivo, depois, no período de julho de 2003 a julho de 2005, foi cedida a Escola Municipal Maria Luiza Corrêa Machado, devido a demanda de mais espaço físico a universidade foi transferida para a Escola Estadual Aracilda Cícero Corrêa da Costa permanecendo até a mudança para o prédio próprio. Desde sua criação até os dias atuais é oferecido na universidade os cursos de Administração, Matemática e Psicologia.

A UNOPAR - Universidade Norte do Paraná<sup>103</sup>, com o polo de Paranaíba criado no ano de 2005 oferece Ensino a Distância via satélite com os seguintes cursos: Administração; Ciências Contábeis; História; Letras – Habilitação: Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas; Pedagogia – Licenciatura; Serviço Social; Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais (antigo superior de Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas); Superior de Tecnologia e Marketing (antigo Superior de Tecnologia em Gestão de Marketing); Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos; Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (antigo Superior de Tecnologia em Gestão Estratégica de Vendas); Superior de Tecnologia em Secretariado; Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (antigo Superior de Tecnologia em Turismo); e Teologia. A Universidade é particular e funciona no prédio da Escola Caminho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paranaíba, com seus 157 anos de emancipação política, é uma região que ainda está se desenvolvendo social e culturalmente, a cidade recebe muitas pessoas advindas de outras regiões, tanto para estudar, como para trabalhar. Sua localização privilegiada propicia a confluência dos diversos hábitos culturais trazidos das localidades fronteiriças.

Cerca de 9 % da população (Fonte: IGGE) moram na zona rural, realidade muito diferente em outras épocas, segundo o Censo de 1970, havia 22.790 habitantes na zona

---

<sup>103</sup> As informações foram cedidas pela universidade por contato telefônico e posteriormente pessoal.

rural e 8.510 habitantes na urbana. Com o êxodo rural, atualmente a população que reside na zona urbana tem como fonte de renda as indústrias ou serviços da iniciativa privada, na cidade não há favelas e há ainda um grande número de pessoas que são proprietárias de terras, contribuindo para a movimentação da pecuária, atividade exercida desde os primórdios.

A ocupação da região de Paranaíba é um ponto de questionamento, pois quando os colonizadores chegaram a localidade, a mesma era habitada pelos índios Caiapós, e na busca pelas informações sobre a formação do município, pouco foi retratado sobre a história dos nativos, o que nos faz acreditar que foram esquecidos na constituição da sociedade, entendemos que por serem os primeiros desbravadores, eles teriam grande importância para a história do local e mereceriam estudos voltados às suas especificidades, ou ainda uma história que contemplasse a sua existência, as resistências e conflitos que se estabeleciam para a formação desta cidade.

Percebemos ainda, que o desenvolvimento educacional pode ser notado pela quantidade de escolas que foram surgindo no decorrer do tempo, o que nos faz questionar quanto à formação de professores de Matemática na região, já que haviam alunos e escolas, era necessário ter também professores, no entanto, o local não oferecia este tipo de estudos, o que nos levou a acreditar que os docentes que atuavam ou não possuíam uma formação específica para lecionar ou buscavam essas formações em outros lugares, talvez até mesmo em outros estados, dada a posição da geográfica da cidade.

Por meio deste estudo esperamos ter caracterizado, mesmo que brevemente, alguns aspectos educacionais, econômicos e culturais, do município em questão, mostrando ao leitor a importância de conhecer o local que nossa pesquisa está inserida, queremos ressaltar que construímos apenas *um* cenário para a formação do município, ou seja, a nossa versão da cidade que chamamos de Paranaíba.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, G. **Cidades e sertões: entre a história e a memória**. Bauru: Edusc, 2000.
- CAMPESTRINI, H. & GUIMARÃES, A. V. **História de Mato Grosso do Sul**. 2. ed. Campo Grande: Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, 1991.
- CAMPESTRINI, H. **Santana do Paranaíba**. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2002.

MOTA, C.G.. **História de um silêncio: a guerra contra o Paraguai (1864-1870) 130 anos depois.** *Estud. av.*, Ago 1995, vol.9, no.24, p.243-254. ISSN 0103-4014. Disponível em <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: jan. 2015.

PINTO, T. P. **Projetos Minerva:** caixa de jogos caleidoscópica. Tese (Doutorado em Educação para as Ciências) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2013. *Instruções de uso v.*

### **Documentações**

MATO GROSSO. Regulamento da Instrução Pública Primária, 1910.

MATO GROSSO. Regulamento da Instrução Pública Primária, 1927.